

PLANTAS ORNAMENTAIS NATIVAS E EXÓTICAS NA PRAÇA PÚBLICA RAUL DE JESUS LIMANA, ARAGUAÇU - TO

Agnália da Costa Ribeiro¹; Ricardo Silva de Santana²; Vanice Nunes de Carvalho Soares³; Lara da Costa Ribeiro⁴; Patrícia Aparecida de Souza⁵; André Ferreira dos Santos⁶.

¹ Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais / Estudante - Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi, agnalia.ribeiro@mail.uft.edu.br

² Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais / Estudante - Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi, ricardosantana9887@gmail.com

³ Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais / Estudante - Universidade Federal do Tocantins – Campus de Gurupi, vanice_carvalho@hotmail.com

⁴ Graduação em Nutrição (Bacharelado)/Estudante – Universidade Federal do Tocantins - Campus de Palmas, lara.ribeiro1@mail.uft.edu.br

⁵ Doutorado em Ciência Florestal/Professora Titular – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Departamento de Engenharia Florestal, Curso de Engenharia Florestal, patriciaapsouza@ufs.edu.br

⁶ Doutorado em Agronomia/Professor Adjunto dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Gurupi-TO, andrefs@mail.uft.edu.br

Resumo

Os espaços verdes urbanos exercem funções ecológicas, sociais e estéticas fundamentais, promovendo conforto térmico, qualidade ambiental e biodiversidade e o bem-estar da população. A utilização de espécies nativas ornamentais tem ganhado destaque por contribuir para a conservação da flora local, reduzindo custos de manutenção, criar habitats para a fauna silvestre e reforçar identidades regionais, pois essas plantas estão adaptadas às condições locais. Em contrapartida, grande parte das plantas ornamentais utilizadas em áreas urbanas ainda é composta por espécies exóticas. A longo prazo, pode provocar a homogeneização da paisagem, rupturas de interações ecológicas, redução da biodiversidade e aumento de custos de manejo, além do risco de comportamento invasor, competindo com a flora nativa e comprometendo os serviços ecossistêmicos locais. O presente estudo teve como objetivo analisar a composição vegetal da Praça Pública Raul de Jesus Lima, em Araguaçu, Tocantins, com ênfase na proporção entre espécies nativas e exóticas. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2023, por meio do levantamento quali-quantitativo do tipo censo. A identificação das espécies foi efetuada através da coleta de material botânico, seguida de consulta à literatura especializada (como *Plantas Ornamentais no Brasil*, de Harri Lorenzi), ao banco de dados REFLOA e comparação com exemplares depositados no herbário da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Porto Nacional. Foram identificadas 22 espécies ornamentais, das quais 5 são nativas (22,7%) e 17 são exóticas (77,3%). Entre as nativas, destacam-se *Bougainvillea spectabilis* Willd. (Três Marias), *Philodendron bipinnatifidum* Schott ex Endl. (Imbé), *Lantana camara* L. (Lantana), *Galphimia brasiliensis* (L.) A. Juss. (Trianlis) e *Paspalum notatum* Flügge (Gramma-batatais), espécies adaptadas às condições locais e com potencial ecológico significativo. Porém, a grande maioria das espécies identificadas é exótica, oriunda principalmente da Ásia, América Central e Mediterrâneo, como *Cycas revoluta* Thunb. (Cica), *Hibiscus rosa-sinensis* L. (Hibisco), *Plumeria pudica* Jacq. (Jasmim-da-Venezuela), *Dracaena fragrans* (L.) Ker. Gawl. (Dracena) e *Ixora coccinea* L. (Ixora). Observou-se que as espécies exóticas dominam os canteiros e composições ornamentais da praça, refletindo uma tendência paisagística que prioriza critérios estéticos e a popularidade dessas plantas em detrimento da valorização da flora nativa. Os resultados revelam uma predominância expressiva de espécies exóticas, contrastando com a baixa

Organizadores:



representatividade de espécies nativas. Essa composição pode reduzir os benefícios ecológicos proporcionados pelos espaços verdes urbanos, limitar a atração de fauna local e aumentar os custos de manejo. A adoção de espécies nativas em projetos paisagísticos é essencial para fortalecer a biodiversidade urbana, conservar a flora regional, reduzir impactos ambientais e criar paisagens mais resilientes e ecologicamente equilibradas. Recomenda-se que futuros planejamentos e intervenções em áreas públicas priorizem a substituição gradual de exóticas por nativas, aliando beleza paisagística à sustentabilidade ecológica.

Palavras-chave: paisagismo; biodiversidade; sustentabilidade; valorização; conservar.



Organizadores:



UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO



UFSM



UFPB



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Rio do Sul



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
AGRESTE DE
PERNAMBUCO

